



## VISÃO DO CORREIO

# Férias com segurança

Um ano e quatro meses desde o início da pandemia de covid-19, as férias escolares de julho são aguardadas como um momento de respiro e descanso para estudantes, pais e professores de escolas públicas e privadas. O esgotamento físico e mental provocado pelo coronavírus foi exacerbado diante de incertezas de como ficaria a educação e o futuro no Brasil ao longo deste período.

Isolados inicialmente em casa, o ensino remoto e híbrido foi a forma encontrada em muitos estados para garantir que os estudantes não ficassem muito tempo sem acesso aos conteúdos escolares. As aulas presenciais estão voltando gradativamente e de forma escalonada, conforme o estágio em que se encontra a vacinação dos profissionais da educação, obedecendo protocolos de segurança e tempo reduzido no ambiente escolar para evitar a contaminação pelo coronavírus.

Tradicionalmente, o período de julho (segunda quinzena) e janeiro são quando os pais também aproveitam para sair de férias com os filhos e viajar para praia, cachoeiras ou montanhas para recarregar as energias e enfrentar mais um período de trabalho e estudo.

Até aí, tudo bem. Férias são sempre merecidas e aguardadas. Muitas famílias passam o ano planejando a tão sonhada viagem para o exterior ou mesmo dentro do país. O único senão é que a pandemia de covid-19 ainda não está controlada, principalmente no Brasil, onde menos de 13% do público-alvo já tomou as duas doses de vacina. O ritmo da imunização no país traz o alerta de que não é o momento de relaxar nas medidas de proteção. Basta lembrar que o Brasil já supera a marca de 525 mil mortes pela doença e quase 19 milhões de contaminados.

Muitos países ainda estão restringindo a entrada de brasileiros com medo da contaminação. Países da Europa e os Estados Unidos, que já se encontram com a pandemia sob controle ou um ritmo mais avançado de vacinação, fecharam a entrada para turistas de regiões onde o vírus ainda circula fortemente. Mesmo aqueles que aceitam a entrada de visitantes brasileiros, a preocupação com as variantes do coronavírus é grande.

No Brasil, a variante Delta já foi registrada e especialistas na área de saúde têm insistido em que o momento ainda é de muita cautela. Enquanto a injeção não chegar aos braços de grande parte da população para garantir uma imunização de rebanho pela vacina, é fundamental que as pessoas mantenham distanciamento social, façam uso de máscaras de proteção e higienização constante das mãos para evitar um novo pico de contaminação, seja no trabalho, nas férias ou na escola.

Momentos de lazer e diversão são necessários para manter uma boa saúde física e mental, mas ignorar as regras de proteção contra a covid-19 jamais. Se for viajar, é importante escolher destinos de pouco fluxo de turistas, evitar horários de pico, não deixar de usar máscaras de proteção e levar algumas extras na mala, manter distanciamento e fazer higienização constante das mãos com água e álcool em gel. Lembrar que ambiente aberto não quer dizer que pode ficar todo mundo junto, aglomerado.

É possível se divertir, aproveitar o período merecido de descanso, mas sem esquecer de que todo cuidado é pouco. Até para garantir o retorno rápido à normalidade e às aulas presenciais em agosto. Que cada um faça a sua parte.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Desesperança

Quanta gente apostou  
Que haveria mudanças  
Mas o que estamos vendo hoje  
É só desesperança

Seria o fim da velha política  
Essa foi a promessa  
Mas o que se constata hoje  
É que houve mentira à beça

Desde o meu primeiro voto  
Caio no conto do vigário  
Ah! Me cansei  
Não mais farei papel de otário

Eu desisto  
Chega de engano  
Vou optar pela multa  
Nem fulano nem beltrano

» Jeovah Ferreira,  
Taquari

### Inverdades

Mentira virou o novo normal?  
Entes públicos não podem mentir quando falam em nome da nação, dirigindo-se a a população brasileira. São soberbamente pagos por todos nós e nos devem prestação de contas sobre o que fazem, como fazem e o porquê fazem. Devem respeito às leis e à sociedade que banca seus delírios e afrontas. Mas agem como plenipotenciários régios, que não devem explicações ao povo. A lenda de Pinóquio nos mostra um boneco de nariz crescente, à medida que ele mente. Toda criança conhece. Estamos percebendo narizes tão grandes que nem cabem mais nas telas. Verdadeiros elefantes de ocasião.

» Thelma B. Oliveira,  
Asa Norte

### Subserviência

Como disse aquele general, “é simples assim, um manda outro obedece”. Um mandou e os outros obedeceram e o Ministério da Defesa copiou uma nota ditada pelo Palácio do Planalto, configurando o limite de ação e de pensamento, não da CPI, mas dos militares. Mais uma vez, neste governo, aceitando a corrupção e com essa subserviência, esses militares não contribuem para engrandecer a imagem das Forças Armadas do Brasil.

» Sylvain Levy,  
Asa Norte

### Militares

Inacreditável que altas patentes militares tenham se melindrado com declarações do presidente da CPI da

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação,  
mas altera sua disposição

Forças Armadas e igrejas,  
ao deixarem de realizar os  
seus papéis e  
participarem ativamente  
de qualquer governo, nós  
poderemos avaliar o  
tamanho da “banda  
podre” de vocês.

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior —  
Jardim Botânico

É muita arrogância os  
militares garantirem que,  
em seus quadros, não  
exista nenhum integrante  
com desvio de caráter e  
insuspeitos de corrupção.

Euzébio Queiroz — Octogonal

CPI da Covid: a mistura  
de militarização e  
fundamentalismo resulta  
em corrupção e  
mortalidade. Pobre Brasil!

Joaquim Honório — Asa Sul

A morte brutal do  
jovem Samuel Luiz, em  
La Coruña, Espanha, é  
um crime que não pode  
ficar impune.  
Humanos?

José Matias-Pereira — Lago Sul

e reformados. Supor que todos os integrantes das Forças Armadas são seres acima do bem ou do mal é uma insanidade. A identificação do joio em meio ao trigo deveria ser entendida como alerta ao primeiro escalão das Forças Armadas, para que possam higienizar a corporação. No entanto, o Alto-Comando emite uma nota de ameaça contra a CPI, um gesto equivocado e que leva qualquer um a supor que realmente as Forças Armadas passaram a ser propriedade privada de um mandatário insano.

» Alfredo Gonzaga,  
Jardim Botânico



SIBELES NEGROMONTE  
[sibelenegromonte.df@dabr.com.br](mailto:sibelenegromonte.df@dabr.com.br)

## Diversidade e respeito

La Coruña (Espanha), julho de 2021. Um jovem brasileiro é espancado até a morte por um grupo de rapazes na porta de uma boate. O motivo alegado da execução? A vítima era gay. Esse é o triste retrato da violência homofóbica, que atenta não só contra a vida e a dignidade das vítimas, mas contra o senso de justiça e humanidade de todos nós.

Com a celebração do Dia do Orgulho LGBTQIA+, em 28 de junho, apareceram, nos meus feeds nas redes sociais, muitos relatos de amigos homossexuais. Em comum, a maioria detalhava todo o sofrimento e os problemas que enfrentaram — sobretudo com a família — para sair do armário. Na minha bolha hétero e aberta a todas as diferenças, nem imaginava que aquelas pessoas, tão bem-resolvidas sobre sua sexualidade, tinham passado por tantas adversidades.

Em um país cujo mandatário é abertamente homofóbico e onde ainda se toleram programas na televisão aberta que incentivam a violência, não é de se espantar que muitos homossexuais e transexuais cheguem a temer pela própria vida. Afinal, o

Brasil manteve, em 2020, o vergonhoso título de país onde mais se mata pessoas trans — travestis e mulheres transexuais — no mundo. No ano passado, foram 175 assassinatos, o que equivale a uma morte a cada dois dias. Assustador!

No ano de 2021 não tem sido diferente. Relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) já registrou ao menos 80 assassinatos no primeiro semestre. Entre os casos estava o da adolescente Keron Ravach, de 13 anos, morta a pauladas em janeiro, no Ceará, e que se tornou a vítima mais jovem na história do monitoramento da entidade, que ocorre há quatro anos.

É importante não banalizarmos as estatísticas e não transformarmos estas mortes em apenas mais um número — prática em que o Brasil, infelizmente, tem se tornado campeão nos últimos meses. Precisamos cobrar que as autoridades investiguem, julguem e punam os culpados. Mas também precisamos de mais amor, por favor, e de mais tolerância, mais empatia e mais respeito!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfil@uigigga.com.br](mailto:sucursalfil@uigigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabras.com.br](mailto:comercial@midiabras.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrrm@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/10072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM
RS 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 -  
Brasília - DE de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/  
sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1195.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

Agenciamento de Publicidade